



Lição do Pequeno Grupo Multiplicador – 19 a 25 de outubro de 2025.

- 1- Abertura
- 2- Oração
- 3- Cânticos
- 4- Tempo de Compartilhar a Palavra (25 min).

A ADORAÇÃO QUE DEUS REJEITA

“O Senhor diz: "De que me serve a multidão dos sacrifícios que vocês oferecem? Estou farto dos holocaustos de carneiros e da gordura de animais cevados. Não me agrado do sangue de novilhos, nem de cordeiros, nem de bodes". (Isaías 1.11).

O profeta Isaías denuncia um culto que Deus não aceita. O povo de Judá mantinha suas práticas religiosas — sacrifícios, cânticos, festas — mas o Senhor declara que não suportava mais aquela adoração hipócrita (Is 1.11). Havia aparência de piedade, mas o coração estava longe. Prosperavam externamente, mas espiritualmente estavam em ruína. Como lembra Carlos Osvaldo Cardoso Pinto, essa era uma “condição de apostasia e hipocrisia que Deus não podia mais tolerar, mas ainda se dispunha a perdoar”.

Deus rejeita sacrifícios, festas e orações quando o adorador vive em pecado (Is 1.11–15). O problema não é o culto em si, mas o coração distante. John Stott escreveu: “Deus rejeita a adoração que não está acompanhada pela obediência moral.” O culto sem transformação é mera performance religiosa. Como diz Matthew Henry, “as mãos levantadas em oração, mas manchadas de injustiça, não são ouvidas”.

O convite divino é claro: **“Lavai-vos, purificai-vos”** (Is 1.16). Deus deseja arrependimento prático e vida ética. Calvino comenta que a verdadeira adoração procede de um coração regenerado. O Senhor pede um culto compassivo e justo: **“Aprendei a fazer o bem; ajudai o oprimido”** (v.17). Quando há obediência, há restauração.

Em meio ao juízo, Deus chama Seu povo ao arrependimento com ternura: **“Vinde, pois, e arrazoemos...”** (v.18). Ele oferece perdão e purificação — “brancos como a neve” — antecipando o evangelho da cruz. A graça restaura o adorador e transforma o culto.

Mesmo o juízo de Deus visa purificar Seu povo: **“Voltarei a minha mão sobre ti e purificarei tua escória”** (v.25). Charles Spurgeon lembrava: “O fogo da aflição é o instrumento de Deus para purificar nossa adoração.” A verdadeira adoração nasce da graça, da obediência e da justiça.

Hoje, muitas igrejas vivem situação semelhante: aparência sem arrependimento, emoção sem santificação. Segundo pesquisas recentes (Barna Group, 2023), boa parte dos cristãos

não lê a Bíblia nem ora com regularidade — o culto se tornou um evento, não um encontro com Deus. Mas o Senhor ainda convida: “Vinde e arrazoemos.” Ele busca adoradores em espírito e em verdade.

Deus não quer templos cheios, mas corações limpos. A adoração verdadeira não é performance, mas entrega. Quando há arrependimento, justiça e Cristo no centro, o culto é aceito. Essa é a adoração que Deus não rejeita.

Pr. Carlos Elias de Souza Santos

Tema: A ADORAÇÃO QUE DEUS REJEITA

Texto: *Isaías 1.11–31*

Quebra-gelo: *Quando você recebe uma correspondência que não é para você, o que você faz: abre ou devolve? Por quê?*

Perguntas para reflexão do PGM:

1. Por que Deus rejeita a adoração de Seu povo neste texto de hoje?
2. Responda no seu íntimo: Sua adoração tem sido aceita ou rejeitada por Deus?
3. Havia incoerência entre o culto e o caráter do povo que adorava a Deus? Por que isso é um problema?
4. O que é preciso fazer para adorar a Deus com sinceridade?

CONCLUSÃO.

5 - Tempo de orar (10 min) – Oração em duplas. Oremos uns pelos outros.

6- Tempo de multiplicar (5 min) – Ore pelas 5 pessoas do seu cartão alvo de oração. (Escolha 05 pessoas que você deseja que sejam salvas, em algum momento uma delas será desafiada a participar do PGM).

1- _____ 2- _____ 3- _____ 4- _____ 5- _____

7 - Tempo da Igreja (5 min) – Informe sobre a agenda da igreja.

8 - Preencher a lista de presença no aplicativo

9 - Não esqueça de tirar a foto do PGM e postar no grupo.

10 - Confraternização.